

Interessante allegoria

A nossa brilhante collega *A Tarde*, da Laguna, referindo-se a uma allegoria lithographada em Ponta Grossa (Paraná), descreve-a nos seguintes termos:

«A allegoria é encimada por uma aguia, que tem entre as azas um escudo, onde se lê: *Paraná íntegro*, e preza aos pés uma fita onde estão mencionados todos os municipios do Estado. Ao centro vê-se o Paraná e o Contestado, representados por duas raparigas. A que representa o Contestado levanta uma cortina com as cores do Estado, deixando ver um campo de pinheirões, tendo ao fundo, sobre o horizonte, um rubro sol com o distico: *Sol da justiça*. Sobre o alludido campo vê-se o mappa do Paraná e Santa Catharina. Sob os pés das raparigas que representam o Paraná e o Contestado ha esta legenda:

Paraná

Jurei transmitir intacta aos meus filhos a herança dos meus gloriosos avós!

Contestado

Até que enfim! Já diviso no horizonte o despontar do sol da justiça!

Que pandegos são esses nossos vizinhos! Se o Contestado está satisfeito por "divisar no horizonte o despontar do sol da justiça", indescriptivel será a sua alegria quando tiver occasião de vê-lo no zenith, dourando com seus luminosos raios a bandeira catharinense, que, triumphante, tremulará em todos os re-antos do vasto territorio das Missões.

Padre Dr. Henrique Book

Do illustrado e virtuoso sacerdote cujo nome serve de epigraphe a estas linhas, recebemos delicado cartão agradecendo as felicitações que lhe dirigimos por occasião do seu onomastico.

Club 12 de Agosto

Conforme havíamos annunciado, realizou-se sabbado passado, nos vastos salões do sympathico Club 12 de Agosto, imponente baile, em commemoração á passagem do 44.º anniversario da fundação d'aquella querida sociedade.

As danças prolongaram-se até alta madrugada, reinando sempre a maior animação, sendo a Directoria e os membros das diversas commissões incançaveis em obsequiar o consideravel numero de convidados.

"O Imparcial", grato pelo convite com que foi distinguido, felicita á Directoria do velho 12 de Agosto pelo brillantismo de que se revestiu o baile ora realzado.

Horas Tristes

O nosso intelligente conterraneo sr. Trajano Margarida, inspirado cultor das Musas, publicará breve um novo livro, com o titulo "Horas Tristes", no qual se acham reunidos, além de outras poesias, mais de cincoenta sonetos, em sua maioria inéditos.

Lemos os originaes do trabalho do sr. Margarida e, por isso, nos sentimos bem em recomendar aos leitores o livro "Horas Tristes", pois nelle se encontram verdadeiras joias poeticas.

Um pouco de boêmia

Ao Pedro Pinheiro

O meo velho amigo Sarto Cardo, como todos os mortaes, tinha sua historia,— uma lembrança nitida, vivida, ainda em sua imaginação, dos tempos de sua mocidade,—a quadra dos feitos stroinaes,—e todas as vezes que eu pedia para elle contar uma narrativa do passado, como meio de ensanxas a gostosas rizadas, pois vivíamos, apesar da nossa idade um tanto avançada, como dois boêmios, folgando com as frivolas conversações momentaneas, no j-nero de Paul de Koch, que enectavámos, conversações essas que se aquilatando pelos jéstos que fazíamos, quem nos visse, era capaz de nos ter na conta de membros d'algum cenáculo moderno, e, ele, o amigo Sarto, pigarreando e soltando uma baforada do cigarro que trazia atarraxado ao canto da boca, ao mesmo tempo que suas mãos callosas, de mansinho, percorriam os já embranquiçados fios da espessa barba, como demonstrando esitar, e eu, que a muito vinha anciando por escutar uma façanha narrada pelo velho, tanto mais sabendo que ele fruira uma parte da sua mocidade em Buenos Aires,—a cidade mística, como ele a chamava,—ficava impaciente... E o nosso mutismo já estava moroso, quando o meo amigo quebrára o silencio, concitando-me para entrarmos n'um, café dizendo que o logar onde estavámos,— uma esquinha—não era proprio... D'um folego garremos a mesa e para escutar o mais breve possivel a historia, mandei o "garçon, trazer "fernet,,"

—Ora, então queres me ouvir?... E' uma historia no conjunto muito simples, falha de empolgações, é, quando muito, uma pávida reminiscencia do passado... Satisfazendo pois aos teos desejos, lá vae a historia, pedindo-te que, durante a narração, não te deixes que Morfeo te abrace:—"Estavámos em janeiro, o mez quefido de Flora,— eu,

acossado pelas circunstancias, resolvi abandonar o torrão natal, e com a afoitesa que naquela época me servia de escudo, embarquei n'um veleiro espanhol, com destino a Buenos Aires,—a cidade mística... Desembarcado que fui, facil fôra, devido ao meo todo folgazão e pelintra, travar conhecimento com alguns "dandis, aliás rapazes que se mediam pela mesma bitôla que eu, e a noite, frementes por gozos, antes de encetarmos quaesquer aventuras, elaboravamos o plano, escolhendo o reduto mais proprio para levarmos a efeito os nossos trucos e quasi sempre os pontos escolhidos eram os baars e cabarets, lugares esses onde as dançarinas, como chasmas de mariposas fuljidas, davam a nota chic a guiza de comentarios supimpas, e cada qual, possuido de um enthusiasmo efervescente, a par das refletorecencias espelidas das luzes dos candelabros, primava, o mais possivel, em conquistar as palmas do triumpho.

Uma vez dentro de um desses recintos, sentido a seiva de vida borbulhando às minhas veias, impulsionado pelo calor do alcool, esquecido que me achava numa terra extranha, ébrio, como um comparsa de festins sardanapolescos, fiquei perdido, louco de amor por uma *demi-montaine* dançante, arquitetando, apesar do meo estado um pouco desequilibrado, a idéa de, por qualquer meio, obter um rendez-vous. E á proporção que as horas decorriam, aos meos olhos tudo se ia tornando plumbeo, confuso, a objetiva se me ia ficando atrabiliaria, e a bailarina, no meio de tantas luzes, se me apresentava em perpetuos rodopios não a distinguindo entre as demais e daí estava apaixonado por todas e, afôra isso, a orquestra postada a um canto da sala, executando uma *abanera*, cousa que aos meos ouvidos, não passava dum zumbido de abelhas num contato aos vidros duma janela.

A taça, nem por isso, deixava de ser esvasiada, seguidamente com sofredão, levava-a aos labios.

Já o cronometro marcava às duas e meias da manhã e eu continuaria naquele ambiente se não fosse advertido por um amigo, dizendo-me que o mundo não fora feito num dia e que, portanto, deveriamos rumar a pensão. Aquiescendo ao convite levantei ferros, e como um brigue com as escotilhas partidas, achei-me em plena rua onde, apesar da confusão que se me antolhava, no-

tei á mudança da atmosfera... Após uma trajetoria de uns vinte minutos, assomamos aos umbraes da nossa pensão e, cambaleante ainda entrei no quarto ás apalpadelas, reconhecendo o leito pelo contorno que os meos dedos fizeram com o tecido componente do travesseiro, e da maneira que estava deitei-me. A cama parecia um carrossel e os meos olhos, apesar da crise reinante, —embora naquela época não existisse conflagração,—divisavam um exercito de bailarinas, marchando num campo marchetado de moedas de ouro.

Após uma luta, um esforço titanico, para ser transportado ás rejões de Morfeo, com o declinar da pressão, consegui, embora debaixo de fortes palpitações, adormecer. Durante o sono ás minhas idéas surjiram as bailarinas e assim passei eu uma noite inteira até que, uma claridade penetrando por uma fresta da janella, batendo de chofre nos meos olhos causando uma dormencia estranha, veio-me demonstrar ser dia e daí o barulho de veiculos e stridentes gritos soltados pelos gravochoes vendedores de "La Prensa". De pé e endireitada a fatiôta, amarrotada que estava e esalando um cheiro a suor duvidoso, a bailarina voltou a perturbar minha imaginação e sem ligar apreço ao estomago,—aliás fervoroso apostolo da doutrina pantagruellesca,—saí á rua em procura da deusa truanesca predominante do meo coração.

Andei durante tres dias em vão, porque o beiar em que a vi acimado pela crise, andava ás moscas e o seo proprietario, como um brigue forasteiro, largára as amarras em busca de outras plagas, em procura de melhoras, até que finalmente uma tarde, já desanimado pelo fracasso de minha tentativa, estando sentado num cafe da plebe o qual tinha a vantagem de a jente ver bem o que se passava na rua, fui assaltado pela visão da dançarina, pois em um bonde que contornava a praça, encafuada num mantoux lorrado de setim crosséo, cabelos ondeantes zargunchando ao sopro da aragem, lá ia a minha tetéa acompanhada por um bombeiro, o qual de vez em quando, esboçava um sorriso,—sorriso que tomava como se fosse uma ofensa a mim dirigida. Quem seria aquelle asno?... pensei com os meos botões...

Para que a coragem não me falhasse em qualquer emergencia, recebi uma forte dose de "rhum ne-

Dr. José Arthur Boiteux

Para Bahia, segue hoje o nosso illustrado patricio sr. dr. José Arthur Boiteux, que vai representar o nosso Estado no Congresso de Geographia, a intallar-se brevemente naquella cidade.

Ao distincto contrerraneo, que se tem sempre mostrado um indefesso pugnador pelo engrandecimento de Santa Catbarina, "O Imparcial" felicita pela honrosa missão que lhe acaba de ser confiada pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, desejando-lhe muito boa viagem e feliz permanencia na gloriosa cidade da Bahia.

grita" e tatei de por me á pista da menina, descobrindo, após um esse me de meia hora, uma cabecita aloirada através ás persianas duma casa...

Era ella.

Aprumando me, todo empertigado como um beleguim kaizeiresco, passei por defronte de sua residencia e querendo dar ares de smarte, cumprimeitei-a e sendo correspondido, julguei que estava tudo nos eixos, pouco me importando com o bombeiro. Por acaso eu tambem não era homem?... A's consequencias eu não temia, e á noite enderecei-lhe um cartão com os seguintes dizeres:—"Menina dos meos sonhos, venha logo ás 9 horas á Praça da Aclamação, onde a espero de auto". Ti-ve em resposta:—"Irei de auto". E como de iato, á hora marcada, estando na referida praça, vejo encaminhar-se para o meu um outro auto o qual fez uma semi-atracação e, ouvindo chamar-me, e julgando pelo timbre da voz ser uma mulher, tratei de reconhecer quem me chamava. Aberta a portinhola do automovel da "minha" predifeta, tomei assento ao seu lado, e o chauffeur, parece que já prevenido, poz toda pressão. O vehiculo a muito que corria sem que trocassemos siquer uma palavra, e sentia um máo estar como prenuncio de algum cataclisma, mas o latego das minhas fibras, proveniente do "rhum" que fizéza ebulição, dera-me coragem, e acõchegando-me do vulto imovel que estava á minha direita, come-

Lady Leah

Não ha, por certo, cousa mais bonita
Que o delicado e hellenico semblante
Dessa risonha deusa que me agita
De aureos desejos a onda palpitante.

Tem os recatos da Beatriz de Dante
E a indefinida graça de Aphrodita;
Em seu olhar agudo e penetrante
Em vivas flammæ a volupia grita...

Amo-a em segredo e temo que algum dia
Ella se zangue vendo que, tão louco,
Ouso cantal-a em versos sem poesia...

Mas se o que digo, tremulo, a magôa
Certo é porque tudo isto ainda é pouco
Para dizer-lhe o quanto é bella e boa!...

Archimimo LAPAGESSE

Iguaes na dôr

Ao Joven Abel Cabral

No teu olhar, tão cheio de incertezas,
Paira um mixto de magua e de agonia,
N'um delirar insano de tristezas,
Symbolicas de atroz melancolia...

E o mal, que mina lento a tua vida,
E' o mesmo mal que encerro dentro d'alma,
A mesma magua atroz e dolorida,
Sem um prenuncio ter, um só, de calma!

Confia em Deus a ultima esperança
Que ha de vir, em vez da tempestade,
O assignalado dia da bonança!

E quando vier, os nossos corações
Hão de sentir da vida a suavidade,
Hão de cantar tambem lédas canções!...

Nicolau N. NAHAS

cei por pegar as suas mãosinhas,
sentir o seo álito de sabor estranho
e, mais ousado, atentei beijar e abraçar . . .

(Aqui, o meo amigo Sarto, fez
uma pequena pausa e pegando no
copo com „fernet“, disse:— Deixa
eu mandar disso,—fazendo ao mes-
mo tempo um jésto . . .

Continuou:—“Mas, oh! fatalismo,
era o bombeiro, metamorfozeado
em bailarina, atavado por todos ape-
trexos que compõem uma strutura
feminil. Desataviou-se, austéro e
cárrancudo, raivoso e bigodudo, ol-
hou-me, seos olhos espeliam reflexos
de raiva quaes leões da Nubia
ardente, e, aprumando-se como um
sentinela galhardo, senti suas mãos
fazerem uma tremebunda pressão á
minha garganta, pouco faltando para
eu murmurar—aquí jaz . . . É o auto
como um duende infrene, corria, cor-
ria como um pampeiro. Era o ulti-
mo dia de vida,—julguei, nos paro-
xismos da dor,—na cidade mística.

No dia seguinte, com as vestes
todas rotas, em estado *nihí*, me acha-
va no hospital com o frontespício
da caratona anarquizado: pois eu
fôra jogado pela portinhola do auto,
em velocidade, cahindo numa sar-
jeta, e daí sendo transportado em
padiola, enquanto os jornaes
me atiravam os epitetos de ébrio e
vagabundo.

Mal raios que os partam: bom-
beiro e bailarina. Aquí na testa te-

nho uma marca:—a cicatriz, como
recordação dessa aventura. Emfim
errare humanum est. Quanto ao res-
to—tudo mais é leria de palhaço, e
a realidade, é como definio o imor-
tal Alvares de Azevedo—a taça na
mão, a lascivia nos labios...
Eis a historia e, toca nesses ossos,
até logo”.

Num passo cadenciado e jocoso,
o meo amigo Sarto Cardo, esboçan-
do uma risada de humour demandou
á casa, deixando-me fazer o juizo
de sua historia . . .

Sahindo do café e fixando os meos
olhos num vulto que se perdia ao
lonje, reconheci o amigo Sarto que,
soltando fortes baloadas de cigar-
ros, me dava a impressão duma lo-
comotiva, ligeira, galganda uma es-
tação proxima . . .

Almeida COELHO

O Mar

(Ao amigo João Melchhiades de Souza)

Eil-o, esbravejando, lançando-se
brutalmente de encontro á alvacente
praia, que se vê, então, coberta pe-
las aguas espumantes daquelle seu
rancoroso adversario.

O Mar é rico, riquissimo; tem os
seus enormes thesouros; e os tem
muito bem guardados... Comtudo,
não abandona o seu instíncto cras-

so e vil de ladrão,—ladrão de vidas
e ladrão de felicidades.

O pobre pescador, que, ao procu-
rar arrancar d'elle o seu sustento,
enfrenta-o, é (tantas e tantas vezes!)
vencido e tragado por esse brutal e
impio elemento que fôrma parte des-
tacavel em o nosso globo,—o Mar.

Mas isso não só succede com o
pobre pescador.

Não, o rico vivente, que, necessi-
tando, para conveniencia do seu vi-
ver, transpor esse impecilho, vê tam-
bem, innumeradas vezes, o instíncto
malefico do barbaro Mar tocar-lhe o
coração e paralizar-lh'o. Dahi eil-o
que se apossa, indevidamente, das
riquezas perdidas pelos infelizes na-
vegantes.

O' Mar! Cruel que és, ó Mar!..

Gustavo NEVES

ERRATA

No ultimo numero d'“O Im-
parcial“ o revisor deixou esca-
par alguns erros no artigo “O
canto ao lado” e o typographo
completou a obra, não obedecen-
do a revisão feita. O resultado
foi fiar uma mixordia que nin-
guem entende,

No soneto “A Professora”, em
vez de “innocência” leia-se “ig-
norancia”.

O Analfabetismo, o Fanatismo e o Jogo

Sr. Redactor.

Agora que se tenta destruir o analfabetismo que grassa no Brazil, inclusive em o nosso Estado, convem que as autoridades policiaes deem uma caça ás casas que mantêm bancas de jogos prohibidos e que sejam postos em execução os artigos—125, 126 e 127 do Regulamento da Instrução Publica.

Ha logares em que es tavernas são as escolas das creanças, sendo o baralho o respectivo livro.

—E é justamente n'estes logares que se nota deficiencia na matricula de suas escolas.

A instrução, este substantivo ideal, será, no futuro, um substantivo real, porque se realizam quasi todos os sonhos que, justamente, só existiam na imaginação e que a instrução desvenda.

Portanto, urge, que se elimine do Brazil essa chaga que nos deprime, que nos dilacera, que nos prejudica e nos desmoraliza, ante os olhos das demais nações do confancto mundial.

Na escola ouve-se o sussurro do estudo, ouve-se a voz compassiva do mestre, ante o auditorio infantil, ouve-se os hymos festivos da Patria, que ecoam nas encostas e vão morrer alem, onde o fanatismo sertanejo manchou de sangue fraternal.

Oxalá que ali tambem houvesse instrução necessaria, para comprehenderem quão bello e nobilitante é ser patriota.

Assim seja.

Florianopolis, Agosto de 1916.

Instructor.

O Imparcial acha-se á venda na Engraxataria do Sr. João Mattos á rua João Pinto.

O Imparcial

E' provavel que, por motivo de força maior, este jornal não seja publicado no proximo domingo.

Desde já pedimos desculpa aos nossos favorecedores.

Correios

A renda da Administração dos Correios de Santa Catharina, no anno de sua installação (1813), foi no valor de 65.940 réis. A despeza, no mesmo anno, importou em 20.920 réis.

As primeiras agencias creadas na provincia foram as de Laguna, a 30 de Setembro de 1828, a cargo de Francisco Gonçalves Barreiros, e S. Francisco, a 1 de Julho de 1832, que teve como agente o cidadão João Vicente da Nobrega.

Em 1830, os administradores, que até então serviam gratuitamente, passaram a perceber 240 mil réis annuaes.

CONSORCIO—Com a senhorita Rosaura Alves, consorciou-se, a 12 do corrente, o Sr. Olayo Antonio Monteiro.

Parabens.

O ? publicará hoje em sua 1ª pagina: «Rosa» soneto de Affonso Celso, «Exemplos» e «Trovas populares.»

CINEMA CIRCULO

HOJE

Fulgado pelo Conselho de Guerra

Calvario materno

Grandioso drama militar, em 6 longos actos.

SOLICITADAS

Dôr

(longe d'alguem)

Ho joven poeta João G. Melchades de Souza

Longo, distante, do anjo meu amado
Curtindo dô, que punge o coração,
Pela distancia d'ella separado,
D'ella bem separado—n' soidão.

Ausente... oh! Deus, parece ter del
(xado)
De viver n'este mundo d'illusão!
Recordosa, relembrando o meu pas-
(sado),
E triste choro, sem consolação.

Beijo o retrato d'ella—imagem que-
(rida,
Phanal que m'illumina a triste vida,
Bassamo que m'allivia a enorme dôr.)

Ancia e soluços, alegria e amor
Se desfazem com o pranto que der-
(ramo,
Eu choro... e rio... porque te quero e
(amo!

Nelson Gama do Nascimento.

Pará, 27-7-1916.

Mathilde

Sentada n'uma esteira,
Juntinho de seu bem,
Toda bella e faceira,
Atira, com desdem,
De um para outro lado,
Da pequena almofada,
Num gesto engraçado,
Os bilbros e a linharada,
E que, toda embrulhada,
Se vae desembrulhando
No pique da almofada.

E vae sempre mostrando
No seu labio rosado
Um riso tentador,
Dizendo ao bem amado:
—Só tu és meu amor!

Florianopolis, 17-8-1916.

Americo J. Zancatt